

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



Josephine Nalugo, Semana Mundial de Aleitamento Materno 2010 Concurso de Fotografia

Volume 8 Número 2

Publicado três vezes por ano em Inglês, Espanhol, Francês e Português

Maio a Setembro de 2010

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>
Para assinaturas, mande um email para: gims_gifs@yahoo.com

Coordenador WABA GTAM: Paulina Smith (México)
Coordenadores adjuntos: Rebecca Magalhães (EUA), Dr. Prashant Gangal (Índia),
Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)
Espanhol- Marta Trejos, Costa Rica
Tradutores: Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fisher, França
Português- Anely Uriarte (Paraguai), Pajuçara Marroquim (Brasil)
Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fisher, França
Português- Anely Uriarte (Paraguai), Pajuçara Marroquim (Brasil)

“Qualquer coisa que uma pessoa faça para tornar este mundo melhor – onde a aleitamento materno seja uma realidade para as mães e seus bebês – está fazendo um grande serviço. Pode ser pequeno, mas sempre se somará ao resto.” – Ted Greiner, South Korea

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Habilidades Maternas e Apoio: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM da WABA
2. GTAM em dia: Paulina Smith, coordenadora do GTAM de WABA

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Apoio Jovem ao Aleitamento Materno: Hiroko Hongo, Japão
4. Congresso com Sucesso no Brasil: Marta Trejos, Costa Rica
5. RUMBA (Rede Unida pelas Mães, Bebês e seu Alimento) participa do ENAM, Brasil: Amura Hidalgo, Costa Rica
6. A Grande Mamada Ecológica: Carolina Tredinick, Venezuela
7. Text4baby: Melissa Dilber, Estados Unidos
8. MAMAPRAIA: Marta Trejos e Amura Hidalgo, Costa Rica
9. Banco de Leite Humano no Paraguai: Marta María Herrera Moreno, Paraguai

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

10. Alimentando a meus Dois Bebês: Jessica Leonard, Austrália
11. Basquete e Aleitamento Materno: Rosalina Márquez Ramírez, México
12. Amamentação em dupla: Emily Kohlbacher, Estados Unidos

APOIO PATERNO

13. Pai de Charlie: Fredrik Olsson, Suécia
14. Educação Parental e Grupos de Apoio a Pais: Peter Breife, Suécia

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

15. Conheça Kathy Baker, aquela que falou certo no Momento Preciso: Gabi Reczek, Maria del Mar Mazza e Mary Lofton, Estados Unidos
16. A Semana Mundial de Aleitamento Materno – WABA no ENAM: Sonia Chaves, Costa Rica
17. Dia Internacional da Iniciativa para o Parto MãeBebê: Rae Davies, Estado Unidos
18. Aleitamento Materno e Hemorragia Pós Parto (PPH): Julieanne Hensby, Austrália

19. Afeto Materno durante a Infância e a Previsão de Distúrbios Emocionais na Idade Adulta
20. Cartaz sobre Proteção à Maternidade: Secretariado WABA, Malásia
21. Obesidade e Aleitamento Materno - Informe sobre obesidade infantil para o Presidente
22. Cinematerna: Exclusiva Sala de Cinema para Mães e seus Bebês: Pablo Giuliano, Brasil (Apresentado por Mônica Tesone, Argentina)
23. A II Conferência "Women Deliver": Rebecca Magalhães, Estados Unidos
24. Relatório da III Reunião da WABA-NA Meeting III: Rebecca Magalhães, Estados Unidos
25. Iniciativa da Colcha-Quilt de Aleitamento Materno da WABA: Secretariado da WABA, Malásia

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

26. Dados para Pais sobre Aleitamento Materno: Platypus Media
27. Aleitamento Materno: Lidando com uma Crise: Platypus Media
28. Dormindo com seu bebê: Um guia Para Pais sobre o Sono Compartilhado: Platypus Media
29. Vídeo sobre a Extração Manual do Leite Materno
30. New Beginnings-Novos Começos: Amy Nelson, Estados Unidos
31. Boletim do Grupo de Trabalho de Pesquisa da WABA

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

32. Uma Reunião da Liga de Brincadeiras: Pajuçara Marroquim, Brasil

AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

33. Um bom Exemplo de Amamentação em Público: Pat Underwood, Ohio, Estados Unidos

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

34. Novas Recomendações da OMS para o Tratamento de Bebês e Mães HIV+: Pamela Morrison, Reino Unido
35. Alterações de peso pós-parto associados com a lactância entre mulheres infectadas com HIV em Zâmbia: Pamela M Murnane, Stephen M Arpadi, Moses Sinkala, Chipepo Kankasa, Mwiya Mwiya, Prisca Kasonde, Donald M Thea, Grace M Aldrovandi e Louise Kuhn*

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

36. Visite estes sites
37. Anúncios - Eventos passados e futuros
Para Recordar: Tine Thevenin
38. Nossos Leitores Comentam
39. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
40. Como Assinar o Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Habilidades Maternas e Apoio: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM da WABA

Minha filha Vânia e sua recém-nascida Kalpana, estiveram na Cidade do México durante seis semanas, e que delícia foi ver minha filha cuidar de sua própria filha!

Nas primeiras semanas Vânia precisou de meu apoio quase 24 horas do dia, mas agora tem muita confiança em suas próprias habilidades maternas. Isto confirma o que sabemos: quando o apoio é necessário, é importante que estejamos ali para oferecê-lo. Kalpana esteve com muita vivacidade entre a terceira e a oitava semana, e por isso exigiu muito trabalho de todos, trabalhamos em equipe durante as tardes e as noites. Colocávamos músicas, caminhávamos com ela, balançávamos e trocávamos as posições nos braços; Vânia a amamentava e cantava para ela. Vânia aprendeu a lidar com sua forte e enérgica filha. As necessidades de Kalpana foram satisfeitas durante esse período de dor e esforço enquanto se adaptava a vida fora do ventre materno. Agora, dorme placidamente e sorri todo o tempo.

Durante a estadia de Vânia na Cidade do México, por causa de sua alta pressão arterial pós-parto, os médicos fizeram exames do coração com intravenosas de alto contraste radioativo. Por isso, ela não pôde amamentar nem segurar Kalpana durante 24 horas. Mas Vânia se preparou para este procedimento e coletou cerca de 700 ml de leite que congelamos e armazenamos. Natália, minha filha caçula, veio a Cidade do México, para que juntas pudéssemos apoiar Vânia alimentando Kalpana e oferecendo-lhe amor e cuidado extra. Dado que o apoio às mães para que amamentem é uma doutrina do GTAM, trabalhamos não apenas com a família, mas também com mães de todo o mundo.



*Da esquerda para a direita:
Natália, Paulina e Vania com seu bebê
Kalpana nos braços.*

Paulina Smith, Coordenadora
Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio Materno
Email: smithpc@att.net.mx

2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

É um prazer lhes comunicar que começamos o processo de melhoria, atualização e mudança da sessão do Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe no site da WABA. Vamos continuar mostrando os apoios que recebem as mães enquanto vivem as experiências de aleitamento materno, mas também adicionaremos nova informação, notícias, fotos e histórias. São bem vindas suas fotos e/ou histórias, e as de alguma mãe que amamenta e tem algo para compartilhar. Por favor, enviar para o Secretariado da WABA: www.waba.org.my à atenção de Julianna Lim: julianna.lim@waba.org.my

Desejamos informar que em outubro de 2010, se realizará em Penang, Malásia, o Fórum Mundial de Aleitamento Materno de Associados da WABA. Durante o evento será desenvolvido uma oficina com o tema: *“Criando Modelos para o Sucesso das Comunidades Amigas de Mãe-Bebê, incluindo os Locais de Trabalho”*. Nesse momento examinaremos exemplos de comunidades amigas de mãe-bebê e discutiremos sobre como podem se converter em modelos globais. Na oficina também discutiremos a sustentabilidade dos locais de trabalho amigos de mães-bebês, em vários cenários. Identificaremos as mudanças e rumos nas políticas e programas que se precisam para conseguir comunidades amigas de mães-bebês e para determinar se é necessário uma campanha mundial. Aproveitaremos a oportunidade para discutir a viabilidade da Iniciativa Global de Apoio à Mãe (IGAM) como veículo para esta campanha. As discussões serão baseadas nos temas recentes sobre Mulheres Trabalhadoras e Apoio à Mãe. Se você tem sugestões, recomendações ou informação para compartilhar, por favor, envie suas ideias e pensamentos à Paulina Smith smithpc@att.net.mx

Se você está interessado em ser o contato no seu país, da IGAM e do GTAM, por favor, envie um e-mail para Paulina Smith smithpc@att.net.mx, Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com, Prashant Gangal psgangal@hotmail.com

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Apoio Jovem ao Aleitamento Materno: Hiroko Hongo, Japão

Gostaria de apresentar a situação de apoio ao aleitamento materno no Japão, através da história de minha filha.

A primeira vez que assisti a uma reunião da La Leche League (LLL), faz 21 anos, eu estava grávida de Manami. Estou muito agradecida às Líderes da LLL que me fortaleceram e conseguiram que eu desfrutasse da maternidade através do aleitamento materno, a tal ponto que eu também me tornei uma Líder da LLL. Manami foi comigo às reuniões e conferências da LLL durante muitos anos, incluindo as sessões de Capacitação sobre Habilidades de Comunicação quando fui a facilitadora. Depois fui a primeira japonesa Consultora em Aleitamento Materno Certificada pela IBCLC, e comecei a dar conferências em vários lugares que Manami desfrutou comigo.

Com o passar dos anos, Manami se interessou no que eu estava fazendo – apoiando as mães a amamentar. Estando no colégio, eu facilitei o Curso Básico de Aleitamento Materno de 18 horas e naquele momento Manami cuidava do bebê de minha co-facilitadora. Foi então que se impressionou com a importância do aleitamento materno. Manami começou a ler muitos livros sobre amamentação, incluindo o da La Leche League, *“A Arte Feminina de Amamentar”* em japonês, e livro texto sobre aleitamento materno para profissionais de saúde.



Hiroko amamentando a Manami.

Os benefícios do aleitamento materno são bem conhecidos entre os japoneses, e a maioria das mães querem amamentar, mas dada a agressiva publicidade das companhias de fórmulas e a falta de apoio nos hospitais, muitas mães utilizam as mamadeiras e a fórmula. Em 2009, os Hospitais Amigos da Criança foram apenas 2% do total de maternidades.

No Japão, existem cerca de 50 grupos da LLL. Algumas mães conhecem a LLL através dos livros, e outras encontram reuniões da LLL pela internet através de seus computadores ou telefones celulares. Grande parte do pessoal de saúde quer ajudar às mães para que consigam amamentar, e está desejoso de aprender sobre o manejo do aleitamento materno baseado na evidência, assim como sobre as habilidades de comunicação. Seminários anuais da Associação Japonesa de Consultores em Amamentação (JALC), tem sido realizados nesses últimos dez anos. Fui co-fundadora deles – junto a outras 3 IBCLC – como afiliada da ILCA em 1999. Éramos as únicas japonesas IBCLC naquela época. Atualmente, há aproximadamente 650 IBCLC trabalhando como parteiras e médicas, nos hospitais e clínicas, e na comunidade. Mais de 1000 assistentes participaram na conferência da JALC, em junho de 2010. Como nas conferências da LLL, as mães, seus bebês, meninos e meninas são bem vindos nas Conferências da JALC. Manami tem participado em vários seminários da JALC e nas Áreas de Conferência da LLL cada vez que eu era convidada a falar. Para ela lhe agrada participar nessas reuniões, e quando tem tempo, desfruta da atmosfera afetuosa de mãe para mãe.



Versão japonesa do Boletim de WABA YOUth-Jovem 2010.

Quando o Dr. Haider Rukhsana – único IBCLC de Bangladesh – veio ao Japão como conferencista, sugeriu que Manami se unisse ao grupo de jovens WABA YOUth-Jovem. Manami o fez, e lhe solicitaram traduzir para o japonês, o folheto WABA YOUth-Jovem. A Rede de Apoio ao Aleitamento Materno do Japão (BSN Japão), que co-fundei em 2000, assumiu o custo de sua impressão e distribuição. Muita gente, incluindo Kanae Tada (pediatra IBCLC), Kumie Tsumuraya (tradutora profissional) e Harumi Yamasaki (Administradora da Área de Publicações da LLL do Japão), revisou a tradução. Quando se esgotou o folheto, BSN do Japão decidiu adaptá-lo e incluir fotos de mães japonesas, tiradas por Takako Miura (parteira IBCLC) e sua filha Tomo, em Tanpopo Mama Club, outro grupo de apoio à mãe. Manami promove a difusão de informação sobre aleitamento materno entre os estudantes de sua universidade e planeja desenvolver um estudo sobre as violações ao Código Internacional no Japão.

Manami e eu esperamos participar do Fórum Mundial de Aleitamento Materno dos Associados da WABA-GBPF em outubro de 2010, na Malásia.

Hiroko Hongo, MSW (Mestre em Assistência Social), IBCLC, Líder LLL, co-fundadora de JALC e BSN Japão
E-mail: hongo (at) jalc-net.jp

Nota: BSN do Japão, a cada ano traduz e distribui os folders de ação da WABA. Tem relação oficial com a LLL do Japão e com JALC. Como parte de sua Junta Diretiva encontramos médicas, parteiras, advogadas, assistentes sociais, professoras universitárias, tradutoras profissionais, bem como IBCLC, Líderes da LLL e mães donas de casa.

4. Congresso com Sucesso no Brasil: Marta Trejos, Costa Rica

A rede IBFAN Brasil organizou um curso de capacitação chamado I Encontro Nacional sobre Alimentação Complementar (ENACS) e o XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno (ENAM), de 8 a 12 de Junho de 2010, na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. Participaram 1200 pessoas de diversas disciplinas, instituições, grupos, regiões e países. Os temas foram abordados através de dissertações em plenárias, mesas redondas e oficinas que muitas vezes ocorriam simultaneamente.

Vocês podem ver pelo menos 77 apresentações na página da web www.ibfan.org.br. Tratam temas como: ações mais efetivas de promoção do aleitamento materno; amamentação e doenças respiratórias e gastrointestinais; amamentação e HIV; grupos de apoio de mãe para mãe; amamentação e gênero; amamentação em situações de emergência; redes e programas de bancos de leite humano; mães canguru; licença maternidade; amamentação e mães surdas; desmame precoce e consequências; corte prematuro do cordão umbilical; apego precoce; contato pele a pele; depressão pós-parto; entre muitos outros mais. O tema da ética e conflito de interesses foi apresentado magistralmente por Ana Júlia Colameo e recebeu uma aclamação da plenária que se pôs de pé porque o ENAM demonstra que não apenas não se quer – mas também que não precisam – do patrocínio das multinacionais de alimentos infantis e indústrias correlatas para obter sucesso em eventos.

Experiências sobre formação de doulas e parteiras, parto humanizado e respeitado, foram apresentadas pela rede RELACAHUPAN. A Rede IBFAN mostrou o agressivo mercado das fórmulas infantis com poente na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México e República Dominicana. Os grupos de apoio no Brasil, entre eles, Amigas do Peito, La Leche League, Matrice e Mama, compartilharam brilhantes experiências e tiveram estandes permanentes com informação e apresentação de brincadeiras, materiais educativos e outros que deram a marca “mama” ao evento. As crianças estiveram sempre presente no coração do Centro de Convenções, brincando e rindo nas suas atividades enquanto suas mães assistiam as oficinas.

Marta Trejos, Membro do Comitê Diretivo da WABA; Coordenadora Regional IBFAN LAC; avó de Mia e Isabel e Zoé (a caminho).
E-mail: cefemina@racsa.co.cr

5. RUMBA (Rede Unida pelas Mães, Bebês e seu Alimento) participa do ENAM, Brasil: Amura Hidalgo, Costa Rica

Como perdermos o Congresso no Brasil, organizado pela IBFAN, com mais de uma centena de exposições e a presença de grupos identificados pela sua defesa do aleitamento materno! Essa motivação nos levou a buscar maneiras imaginativas de chegar ao Brasil porque não contávamos com financiamento. E conseguimos alguns “juntando cinco”! Chegamos da Bolívia, Costa Rica, Guatemala e República Dominicana para compartilhar com os/as RUMBA do Brasil a maravilhosa experiência que nunca esqueceremos.

Corremos de uma oficina a outra, nos dividindo para não perdermos a oportunidade de aprender sobre aleitamento materno entre tantas exposições simultâneas. Também, montamos um centro de informações e nos demos à tarefa de fazer entrevistas que passamos em tempo real pela Stream TV*. Estivemos ativos contando pelo Facebook e Twitter o que ia ocorrendo porque necessitávamos compartilhar o que íamos vivendo com centenas de amigos e amigas de RUMBA. Até tivemos a grande oportunidade de visitar grupos de jovens de Santos com quem estabelecemos laços de amizade e abrimos perspectivas de intercâmbio frutífero. Tivemos também, o privilégio de ser convidados para a reunião internacional da IBFAN da América Latina e Caribe que se desenvolveu após o ENAM e conhecemos o trabalho de mais de uma dezena de países e aprendemos como se coordenam regionalmente.

E o mais importante, aprendemos mil maneiras de apoio ao aleitamento materno e o grande poder do apoio às mulheres e mães. Também pudemos apreciar a força do apoio mútuo! Nossas vidas já não são as mesmas depois dessa experiência. Nosso compromisso pelo aleitamento materno e pela construção de um mundo mais equitativo tem crescido!

Amura Hidalgo; comunicador; coordenador RUMBA-Rede Unida pelas Mães, Bebês e seu Alimento; organizador da página do Facebook de RUMBA; apoio da Iniciativa WABA YOUth-Jovem.
E-mail: swamura@me.com

*Stream TV: *Televisão através da Internet.*

6. A Grande Mamada Ecológica: Carolina Tredinick, Venezuela

Como parte de sua campanha de promoção ao aleitamento Materno Exclusivo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, e seus aliados La Leche League da Venezuela, Aquamater Maternidade Consciente, IBFAN-Venezuela, Leite e Mel, GALACMA, entre outros, convocaram as mães e seus bebês para uma original mobilização que denominaram “A Grande Mamada Ecológica”.



Mamães, bebês e famílias no Momento da Amamentação.

Em um belo cenário natural, rodeadas de mais de 2.000 espécies de plantas da Venezuela, no Palmetum do Jardim Botânico, em Caracas, umas 100 mães deram o peito a seus bebês, na companhia de seus familiares próximos, a fim de sensibilizar a comunidade e outras mães que amamentar é algo belo, cria um vínculo único com seus filhos e que é um recurso natural e renovável, e não contamina o meio ambiente.

As palavras de boas vindas estiveram a cargo de Carolina Vásquez, Psicóloga e Presidente da Aquamater Maternidade Consciente, que destacou que amamentar é uma forma fluida de gerar um bom apego nos bebês e a forma natural de que estes adquirem habilidades para que aprendam a se consolar, um dos elementos mais importantes para o amadurecimento emocional na vida adulta.



Carolina amamentando a Isabella.

Em seguida, Antonieta Hernández, pediatra, IBCLC, especialista em Alimentação, Nutrição Infantil e Aleitamento Materno, diretora do Leite e Mel (organização privada dedicada a promover o aleitamento materno) conversou acerca dos benefícios ecológicos do leite materno enfatizando que é um alimento 100% natural que assegura a dieta mais completa e sadia para o recém-nascido, que não necessita utilizar recipientes plásticos (mamadeiras, chupetas, vasilhas, etc.) nem latas, não gera gastos em transporte para sua distribuição, nem necessita ser aquecida por isso não gasta eletricidade nem gás, além de imunizar o bebê e reduzir a probabilidade de diarreia, infecções respiratórias e de ouvidos, as cólicas, as enfermidades de pele, o sarampo e a cólera, entre outros.

As mães que acompanharam a La Leche League da Venezuela mostraram cartazes de porquê o leite materno é ecológico. Entre os que podemos destacar: a) o aleitamento materno é ecológico, quanto mais se dá, mais se tem; b) não requer vasilhas que depois é necessário se desfazer e não são biodegradáveis; c) não requer água, elemento indispensável para a vida; d) não necessita utensílios para ser usado; produzir um quilo de fórmula custa 12,5 metros quadrados de bosque tropical; e) o leite materno não necessita ser transportado, vai direto do peito ao consumidor; f) dar o peito é um ato natural e ecológico; todas as mães do mundo produzem 20 milhões de toneladas ao ano; g) na Índia seriam necessários mais de 135 milhões de vacas para substituir o leite materno.

Ao finalizar a manhã, em um ambiente de alegria, as mães foram fotografadas dando o peito a seus bebês frente aos distintos meios de comunicação locais, fazendo uma chamada ao consciente coletivo de que amamentar é um ato ecológico e natural que protege nosso planeta.

Agradecemos a colaboração das Líderes da LLLI, Waleska Porras, Vivian Montero, Alison Velasco, Cecilia Silva, Miriam Navarro, Veronique Lesoinne, Añicia Leo, Fabiola Aguillon, María Fernanda Arana, Rosy Guerrero, Tania Dueñas, Pushpa Panadam, Jeannete Panchula, Nathalie Clermont por enviar informação concernente ao tema.

Redigido por Carolina Tredinick, Líder da LLL Venezuela. Revisado por Waleska Porras, Dpto. de Publicações da LLLI.

E-mail: carotre@gmail.com

7. Text4baby: Melissa Dilber, Estados Unidos

Text4baby é um serviço gratuito de informação móvel que foi desenhado para promover a saúde materno-infantil nos Estados Unidos. Como um programa educativo de National Healthy Mother, Healthy Babies Coalition (HMHB)-Coalizão de Bebês Saudáveis -Text4baby, oferece às mulheres grávidas e às novas mães, a informação que necessitam para cuidar de sua saúde e para oferecer a seus bebês o melhor começo possível de vida. As mulheres que se afiliam a este serviço enviando o texto BABY ou BEBE em espanhol, ao número 511411, receberão mensagens SMS gratuitos (serviço de mensagens curtas), mensagens de textos gratuitos cada semana, ajustadas aos momentos chave ou datas de nascimento de seu bebê.

Text4baby inclui múltiplas mensagens que incitam às novas mães a amamentar. As mensagens em inglês e espanhol incluem números telefônicos para que as mães possam ligar e perguntar ou acessar a recursos comunitários que lhes ajudem a amamentar. As mensagens textos, também incluem uma série de temas relacionados com a saúde, como a prevenção de defeitos congênitos, vacinação, gripe sazonal, saúde mental, saúde oral e sono seguro.

HMHB trabalha com organizações nos Estados Unidos para promover o Text4baby às mulheres que servem. Se você deseja receber mais informação sobre este programa ou sobre oportunidades de aliança, visite: www.text4baby.org or email partners@text4baby.org.

Melissa Dilber, Associada do Programa, National Healthy Mothers, Healthy Babies Coalition, Virgínia, Estados Unidos
E-mail: MDilber@hmhb.org

8. MAMAPRAIA: Marta Trejos e Amura Hidalgo, Costa Rica

MAMAPRAIA! Mil e quinhentas mulheres amamentando na praia deram uma calorosa boas vindas ao XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno – ENAM – realizado de 10 a 12 de Junho em Santos, Brasil.

A praia de Santos se viu inundada de mulheres amamentando seus bebês para dar boas vindas a mais de mil participantes de todas as partes do Brasil e de uma dezena de países da América Latina.

Mil e quinhentas mulheres riram e dançaram enquanto carregavam seus filhos/as que mamavam! Cheia de bebês e crianças pequenas correndo, a festa da amamentação foi uma saudação viva aos esforços que fazem do Brasil um dos países com mais sucesso na defesa da amamentação.

Santos é uma das cidades históricas no impulso à amamentação. Há várias décadas, as redes de apoio locais coordenam esforços com os governantes e as instituições de saúde. Com a Dra. Keiko Teruya e seu CENTRO DE LACTAÇÃO DE SANTOS - HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO, Santos tem sido o berço da capacitação em aleitamento materno para profissionais de saúde de toda região. Santos é também, uma das primeiras cidades a certificar um Hospital Amigo das Crianças.

Os participantes do ENAM puderam sentir a calorosa saudação desse milhão e meio de mulheres convencidas de que não existe nada melhor que o aleitamento materno.



Mamãe amamentando gêmeos com o apoio de seu filho, mãe e avozinha.

Marta Trejos, Membro do Comitê Diretivo da WABA; Coordenadora Regional IBFAN LAC; avó de Mia e Isabel e Zoé (a caminho).

E-mail: cefemina@racsa.co.cr

Amura Hidalgo; comunicador; coordenador RUMBA-Rede Unida pelas Mães, Bebês e seu Alimento; organizador da página de Facebook de RUMBA; apoio da Iniciativa WABA YOUth-Jovem.

E-mail: swamura@me.com

9. Banco de Leite Humano no Paraguai: Marta María Herrera Moreno, Paraguai

O primeiro Banco de Leite Humano (BLH) no Paraguai nasceu graças à Rede Iberoamericana de BLH, que tem como objetivo a implementação de pelo menos um BLH em cada país iberoamericano.

Depois de 5 anos de tentativas entre Paraguai e Brasil, o primeiro Banco de Leite Humano foi inaugurado em 22 de abril de 2010. Este se encontra no Hospital Materno Infantil São Paulo, na cidade de Assunção, capital do Paraguai. Em um pequeno espaço – mas muito acolhedor, com certeza – trabalhamos na Conselheria em Aleitamento Materno, além de realizar a coleta, conservação, pasteurização e distribuição de leite doado. Nossos receptores são prematuros/as de alto risco, internados/as em terapia intermediária ou intensiva em nosso hospital. Mas também, ajudamos a outros hospitais quando podemos. Estamos em uma primeira etapa de criação de consciência sobre a importância do BLH e da capacitação de funcionários dentro e fora do hospital, alcançando toda a sociedade através dos meios de comunicação. Até o momento temos tido muito boa receptividade, tanto com os profissionais da saúde como com a população em geral.

Dra. Marta María Herrera Moreno, Diretora do Banco de Leite Humano, Paraguai

E-mail: mar.maherrera@hotmail.com

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

10. Alimentando a meus Dois Bebês: Jessica Leonard, Austrália

Nunca pensei que eu amamentaria a dois bebês (amamentação em dupla). Em minha mente, isto era algo reservado para as mães de gêmeos.

Minha filha Gaia tinha dois anos e meio quando percebi que ia ter outro bebê. Que alegria! Entusiasmou-me imaginar no que se converteria minha nova vida, como dona de casa com duas crianças. Gaia ainda estava mamando constantemente ao dia, e algumas vezes durante a noite. Não podia me imaginar amamentando uma criança maior e a um bebê, apesar de ter visto em meu grupo local da Associação Australiana de Aleitamento Materno (ABA) e em meu treinamento como Consultora em Amamentação. Então, eu sabia que era perfeitamente seguro amamentar durante a gravidez, mas era isso algo para mim?



Desfrutando amamentação em dupla.

Depois de pensar muito, verificar os prós e os contra e ler muito, decidi seguir a normalidade e não decidir o que ia fazer! Senti-me muito fortalecida com esta decisão. Gaia continuou mamando durante minha gravidez apesar de meus mamilos doloridos e de ter diminuído a duração das mamadas.

Quando nasceu Rafiki, Gaia já tinha três anos e estava muito entusiasmada com seu novo irmãozinho. Quando ela chegou à maternidade, ele estava mamando pela primeira vez e ela perguntou de maneira muito cortês, se também podia mamar. Tenho uma foto deste momento que é um tesouro. Senti que nesse instante começava o apego como irmão e irmã.

Apesar de que muito poucas vezes os amamento ao mesmo tempo (agora ele tem um ano e ela quatro e está fisicamente muito ativa), quando o faço, eles se dão aos mãos e se acariciam mutuamente o cabelo. É delicioso! Rafiki se pega à mama (sem dentes) e sorri cada vez que vê sua irmã mamando. É maravilhoso ter algo tão especial para compartilhar!

Gaia quase sempre mama por tempos curtos durante as manhãs e as tardes. Rafiki mama frequentemente. Estou feliz de ter decidido estar bem com a amamentação de dois. Agora estou qualificada como Conselheira em Amamentação de ABA e é maravilhoso ser capaz de falar com outras mães para ajudá-las a tomar suas próprias decisões.

Jessica Leonard, mãe de uma menina e um menino e conselheira em aleitamento materno de ABA
E-mail: elvencreature@optusnet.com.au

11. Basquete e Aleitamento Materno: Rosalina Márquez Ramírez, México

Moisés agora tem 4 anos e 2 meses. Antes de engravidar, eu pertencia à equipe de Basquete feminino das Chivas de Guadalajara. Meus treinos eram às 3ª feira, 5ª e sábados, 4 horas aproximadamente e as mais variáveis competições.

Quando engravidei, por prescrição médica (ameaça de aborto) deixei minha rotina de exercícios, mas estranhava muito. Eu praticava basquete desde adolescente.

Quando Moisés nasceu voltei ao Clube após 3 meses. Alicia Leo, Líder da La Leche League na Guadalajara, me disse que se eu estava acostumada ao exercício físico, não via inconveniente, mas sugeriu que consultasse com meu médico – que me disse que se meu parto foi normal e que se eu me sentia bem – não havia problema em iniciar meus exercícios habituais.



Rosalina amamentando a sua segunda filha.

Na realidade, não tenho dados precisos, e quando os procurei, não obtive informação sobre a relação exercício-amamentação. O que sei é que se uma pessoa está acostumada ao exercício físico, necessita das endorfinas que são produzidas com o esporte, e que isso lhe faz sentir bem. É pior para uma pessoa desportista limitar o exercício que para alguém que não pratica esporte.

Em minha experiência, nunca notei nenhuma mudança na amamentação. Amamentava Moisés quando ele me pedia e muitas vezes interrompi meu treino para dar-lhe peito. Isso o acalmava e eu continuava sem notar mudança alguma em meu bebê. Nunca recusou o peito (nem quando eu estava muito suada) nem percebi mudança com relação à produção. Sempre cuidei de hidratar-me e de alguma maneira, secar-me e assear-me quando me fosse possível entre mamada e falta ou cesta. Moisés recebeu aleitamento materno exclusivo durante 6 meses e completado até os 22.

Rosalina Márquez Ramírez, mãe de 2 meninos amamentados, de 4 e 1 ano. É advogada, pratica esporte e é uma Líder da LLL do México.

E-mail: r1marquez@hotmail.com

12. Amamentação em dupla: Emily Kohlbacher, Estados Unidos

A pequena criança entrou no quarto. Então viu sua irmãzinha pela primeira vez. Ela estava ao peito mamando enquanto ele a olhava. Seus olhinhos se iluminaram numa alegria pura. Seu sorriso foi de completa felicidade. Seu rostinho parecia dizer “eu faço isso também e é muito bom. Estou muito feliz por você também o desfrutar”.

Uns minutos depois, sua mamãe lhe perguntou se queria mamar. Disse que sim e mamou durante um minuto. Estava feliz porque a nova criança trouxera suas “mamadas” novamente, mas se preocupou com a possibilidade de não deixar leite suficiente para a bebêzinha. Faltavam dois meses para completar três anos e ela nem sequer tinha um dia. Foi assim meu início à amamentação em dupla.

Escolher amamentar a ambos não era algo que me preocupasse. Fiz a matemática: dois peitos para duas crianças. Claro que poderia fazê-lo! Amamentar em dupla era muito mais fácil que amamentar durante a gravidez. Não amamentar em dupla talvez fosse mais difícil dado a vivacidade do maior. O único desafio que tive que enfrentar foi um desequilíbrio a princípio, entre o leite inicial e o final. Mas resolvi facilmente ao destinar a cada um seu lado próprio. Até amamentei a ambos algumas vezes. Eu sustentava a menor e ele mamava de pé. Funcionou muito bem.

A amamentação noturna tampouco foi um grande problema porque ele não mamava à noite, o que retornou minha fertilidade. Eu ficava um pouco nervosa na amamentação noturna e por isso não lhe dava o peito, apesar de durante um ano acordar toda noite pedindo para mamar! Quando minha filha completou dois meses, me rendi. Dei-me conta de que a amamentação noturna para dois era mais fácil do que eu havia pensado – e muito menos complicado que tentar que meu filho dormisse sem haver sido amamentado!

Meu filho mais velho e minha filha foram amamentados juntos durante 25 meses, o que não foi tão difícil! Tentei gentilmente desmamar meu filho, e ele deixou a amamentação um mês antes de completar os cinco anos. Preocupava-me desmamar a um e não a outra, mas não tive nenhum cuidado. Minha filha mamou durante dez meses mais. Depois nasceu seu novo irmãozinho.

Minha segunda experiência de amamentação em dupla começou com alguma dificuldade. Tive uma cesárea com complicações o que me impedia dar de mamar deitada. Mas minha filha estava acostumada a isso. Aos dois anos, havia deixado a amamentação durante o dia quando já não fazia mais sestas. Então, não tentei não lhe dar o peito durante a noite já que era o único momento que o fazia. (Além disso, eu havia aprendido a lição com meu primeiro filho. O desmame noturno não significa o fim das caminhadas noturnas). Entretanto, deixei de amamentá-la durante duas semanas. Ela tentava, mas não podia encontrar a posição correta porque eu não podia ficar deitada. Foi muito duro. Não apenas havia uma nova criatura em casa que tomava “seu peito”, mas também que sua mamãe estava quebrada e não podia fazer as coisas que normalmente fazia. Finalmente consegui deitar-me e amamentá-la. Ainda necessitava a ajuda de meu esposo para me levantar da cama, mas ao menos podia lhe dar de mamar uma vez por noite. Ao término de algumas semanas, pude amamentá-la todo o tempo acostumado. A vida se tornou muito mais fácil!

Minha filha e meu filho caçula estão sendo amamentados em dupla há 17 meses. Com exceção do começo, está sendo muito fácil. Desta vez, não precisei designar um peito para cada. Algumas noites tenho me sentido como um frango assado* mas vale à pena. Não posso me imaginar não amamentando em dupla..



Emily e David Kohlbacher e seus filhos/as.

Emily Kohlbacher e seu esposo David tem dois filhos e uma filha, Ethan de 7 anos, Lilah de 4 anos e Brandon de 1, 1/2 anos; moram nos Estados Unidos.

E-mail: emilykohlbacher@hotmail.com

* frango assado ao estilo peruano que dá voltas e mais voltas em uma haste até assar.

Nota das Editoras: *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

APOIO PATERNO

13. Pai de Charlie: Fredrik Olsson, Suécia

Ser pai de um recém-nascido é uma experiência maravilhosa, cheia de surpresas. Mas, ao mesmo tempo pode dar medo e ser difícil! Eu achava estar preparado, mas suponho que ninguém está totalmente pronto para este maravilhoso caminho na vida!

Eu desejei ter um bebê durante muitos anos, e quando minha noiva me surpreendeu com a boa notícia durante o almoço, chorei! Pela primeira vez, em oito anos, me senti vulnerável!

Os meses de felicidade voaram. Cuidadosamente escolhemos carrinho, roupa, banheira, brinquedos e tudo aquilo que pensávamos que fosse preciso. Agora sabemos que não precisávamos nem da metade do que compramos!



Fredrik e Charlie.

Estive os últimos dois meses antes da chegada do bebê, redecorando e convertendo o quarto de hóspedes em quarto para o bebê. Minha noiva escolheu o papel de parede e eu o coloquei. Ela escolheu os móveis e eu os arrumei.

Para tornar mais fácil para minha noiva, que tinha que trabalhar três semanas antes do nascimento de nosso filho, fiz toda a limpeza da casa e as compras.

Meu filho Charlie nasceu dia 21 de novembro, onze dias antes da data prevista. Eu estava nervoso, mas estava mais preocupado pelo bem-estar de minha noiva já que ela tinha pavor das agulhas e de sangue. E eu sabia que seria inevitável!

Tudo saiu como devia. Agora eu era um pai orgulhoso de um filho perfeitamente sadio! E mais orgulhoso ainda da força que mostrou minha noiva durante o parto de meu pequeno Charlie!

Pouco depois que nasceu Charlie me convidaram a fazer parte de um grupo de apoio a pais. No começo pensei em não ir. Achava que não precisava. Mas assisti, e agora adoro essas reuniões das 3ª feiras, com outros pais de primeira viagem. Nas reuniões, intercambiamos experiências e nos aconselhamos sobre como manejar os problemas diários que vem com qualquer recém-nascido. Compartilhamos experiências, falamos sobre o dia em que nasceu nosso bebê e nos permitimos tocar temas que não tem a ver com choro, amamentação, nem a cor das fezes de nossos bebês. Isto também se necessita!

Tornar-se pai nos enche de perguntas desconhecidas até então, e nos grupos de apoio podemos conversar abertamente. Cada pai tem sua resposta às perguntas e seu próprio modo de resolver os diferentes problemas. Graças ao grupo de apoio a pais eu sou agora mais aberto emocionalmente e sou capaz de ver outras perspectivas aos problemas diários que surgem.

Fredrik Olsson mora com seu filho Charlie, sua noiva Sandra e seu gato Tyson nos arredores de Gothenburgh, Suécia. Ele trabalha com parabrisas de automóveis. Fredrik segue participando dos Grupos de Apoio a Pais.
E-mail: eddyolsson@gmail.com

Nota das editoras: *Se você é um pai apoiando a amamentação, ou sabe de alguém que trabalha apoiando pais, por favor, envie-nos sua história.*

14. Educação Parental e Grupos de Apoio a Pais: Peter Breife, Suécia

Tenho trabalhado na educação de pais e mães durante 13 anos, e desde 2008, o faço em minha cidade, Guthenburg, Suécia. É um projeto em que colaboram os Serviços de Saúde de Maternidade com Homens pela Igualdade, uma organização sem fins lucrativos com atividades pela igualdade de gênero e contra a violência familiar. O objetivo do projeto é: 1. Apoiar às famílias “recém-nascidas” estendendo os cursos regulares e oferecendo aos pais um fórum; e 2. Avaliar os efeitos possíveis das atividades do projeto.

Durante dois anos de operação do projeto, meus colegas e eu temos começado 26 grupos com um total de 143 pais. Neste momento, estamos em fase de avaliação e cada manhã recebemos questionários cheios.

Para mim, o projeto inclui algo especial. A princípio, me levaram a escrever “um livro de método” para apoiar aos líderes dos grupos com menos experiência. Então, me foi dada a oportunidade de formular e estruturar o desenho do grupo de pais que eu havia desenvolvido durante anos. É claro, um dos principais capítulos se centrava no aleitamento materno.

O “livro de método” (ainda estamos discutindo o título final) será impresso e distribuído ao final do ano a todas as partes interessadas das organizações mencionadas antes. Também estará disponível na internet. Estamos discutindo a possibilidade de traduzi-lo do sueco para outros idiomas. Recentemente, veio um grupo da Guatemala para visitar-nos e solicitou uma versão em espanhol.

Se você tem interesse, posso mantê-lo atualizado sobre o desenvolvimento deste projeto e livro.

Peter Breife, músico e psicólogo, mora em Göteborg, Suécia. Desde 1994 tem trabalhado com várias organizações e ativistas apoiando aos homens e pais. Periodicamente é contratado pela Universidade de Gothenburg para estudar sobre os aspectos da paternidade. Algumas vezes realiza avaliações para diferentes autoridades. É um pai divorciado, que vive a metade do tempo com dois garotos fantásticos, de 17 e 12 anos. Ambos foram amamentados até aproximadamente dois anos e meio.

E-mail: peter.breife@comhem.se

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanyi-Fontem, camlink2001@yahoo.com ou aos responsáveis regionais:

Europa - Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se

África - Ray Maseko maseko@realnet.co.sz

Ásia do Sul - Qamar Naseem bveins@hotmail.com

América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com ou visite o site:

<http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

Para mais informação sobre a Iniciativa de Homens visite o site: <http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

Para receber o Boletim da Iniciativa de Homens, No. 3, Janeiro a Junho de 2010, veja: <http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/publications.htm> ou envie um E-mail para James Achanyi- Fontem: camlink2001@yahoo.com

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

15. Coheça Kathy Baker, aquela que falou certo no Momento Preciso: Gabi Reczek, Maria del Mar Mazza e Mary Lofton, Estados Unidos

Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem destacar e prestar uma homenagem de honra à Kathy Baker, Estados Unidos, que morreu no dia 27 de maio, 2010.

Esta leitura é uma combinação de citações de Kathy Baker, seus diários de Avó e de testemunhos pessoais de seu esposo e filhos.

Kathy May Randin nasceu no dia 4 de julho de 1948, no Hospital San Antonio de Padua de Chicago, Illinois, Estados Unidos.

Crescendo, a família de Kathy viveu em Lombard, Illinois (USA) desde que ela tinha quatro ou cinco anos. Sua ambição era ser enfermeira e mãe. Ainda adolescente, ela disse a sua mãe que nunca moraria em Lombard e que iria para a Califórnia. Nós, seus filhos, soubemos disso e ficamos surpresos até hoje, já que ela nunca quis ir a Califórnia porque “poderia cair e perder-se no oceano”. Como ela não sabia nadar, para que ir lá?

Kathy conheceu seu marido Jack, no coro infantil da Igreja Metodista First United de Lombard. Suas lembranças de Jack começam no secundário (aos 12-14 anos). Sua primeira impressão foi: “lindo, bonito, e fácil de abordar”. O que Kathy adorou em Jack, era que ele ouvia, que podia confiar nele e que ele lhe dava segurança.



Kathy Baker – doce e amorosa.

Depois que se formaram no Colégio Glenbard do Leste em 1966, ela foi à Escola de Enfermagem de Wesley em Chicago, Illinois, por quase 2 anos. Nesse período, trabalhou como voluntária no hospital, trabalhou na lanchonete da escola, em Burger King (restaurante de comida rápida), numa fábrica, e como auxiliar de enfermagem.



Kathy na Secretaria da WABA, Janeiro 2010.

O namoro de Jack e Kathy durou quase três anos. Jack se declarou dizendo “... quando nos casarmos...”. Ela respondeu “o quê?” Então ele repetiu o mesmo. Dessa forma ele lhe propôs casamento. Eles se casaram em 20 de abril de 1968 e ela vestiu uma roupa feita pela sua mãe. Celebraram o casamento com um jantar ligeiro no sótão da igreja e em seguida abriram os presentes na casa de seus pais.

Uma vez casados, viveram em Chicago durante dois anos. Em seu primeiro lar, a decoração poderia ser descrita como pintura sobre pintura, com grandes dormitórios ecléticos, um corredor sombrio e uma copa maravilhosa. O que mais gostava desse lugar é que era seu, tinha grandes quartos e muita luz. Foi aí que nasceram suas duas primeiras filhas: Amy e Stacy. Logo mudaram-se para um apartamento em Oak Park. Antes de nascer sua terceira filha, Abigail, se mudaram para uma cidadezinha em Brandywine. Viveram ali durante alguns anos até que compraram uma casa em Lombard, Illinois.

Kathy ainda cultivava velhos costumes de passear pelo campo, fazer compotas e tricotar.

Minha Querida Amiga e Co-Líder de LLL, Kathy Baker - Gabi Reczek, Conselheira de La Liga de La Leche, Lombard, IL Estados Unidos

Kathy foi minha Co-Líder durante cinco anos. Tive o privilégio de chamá-la de minha amiga por muito mais tempo. Ela era tão generosa com seu espírito, tempo, recursos e sabedoria. Conheço muitas histórias de Kathy atendendo pedidos de Conselheiras para ajudar as mães que precisavam de apoio. Sabemos o quanto foi maravilhosa com as mães e com os bebês. Mas o que a tornava tão especial era que conseguia que cada mãe se sentisse a melhor mãe do mundo. Ela não só era um sussurro calmante para os bebês como também, um sussurro para as mães, apaziguando e acalmando seus temores. Não havia nada mais reconfortante que estar com Kathy Baker numa mesma sala. Não importava se estava dirigindo um grupo ou lidando com um freio sublingual curto do seu recém-nascido. Ela sempre dizia a coisa certa no momento preciso. Sei que Kathy fez maravilhas para a comunidade internacional de aleitamento materno mas aqui em Lombard, ela forneceu alimento para centenas de novas mães, dedicou tempo para acompanhar mães viúvas a uma cirurgia e ajudou a cuidar dos filhos e filhas de mães em crise. Kathy sempre se apresentava a si mesma como a Avó do Grupo da LLL. Na realidade, ela era a Grande Mãe de todas nós. Eu te amo, Kathy. Sentiremos saudades.

Conheci Kathy Baker nos escritórios da LLL em Schaumburg, Illinois, Estados Unidos, no ano de 2002. Eu acabava de chegar da Argentina com meu esposo e havia decidido trabalhar como voluntária para esta maravilhosa organização que havia descoberto através da internet.

Lembro quando me apresentaram a Kathy. Ela estava em sua sala, diante de um computador, com um montão de papéis sobre a mesa. Ela sorriu e me deu as boas-vindas. Estava cheia de energia e foi muito simpática. Nesse mesmo dia, ela me convidou para trabalhar com ela, e uma semana depois comecei a traduzir o Currículo do Programa de Conselheiras de Pares da LLL. Kathy me ensinou empatia, e me fez sentir em casa, numa nova cultura. Esse foi apenas o começo, porque meses depois me capacitei como Conselheira de Pares e logo, como Administradora de Conselheira de Pares. Ela me ofereceu uma bolsa para estas capacitações como forma de pagamento pelo meu trabalho voluntário. Kathy me mostrou um mundo maravilhoso da maternidade e do aleitamento materno, mesmo antes de ter bebês.

Tive a oportunidade de trabalhar com Kathy em diferentes projetos depois que me juntei a LLL. Rebecca Magalhães e eu trabalhamos com Kathy num grande projeto conjunto com o "Centro Latino" da Universidade de Illinois, em Chicago.

Hoje como mãe de três filhos, e como Conselheira da LLL, lembro de Kathy como uma pessoa maravilhosa, cheia de vida, que sempre me ajudou a confiar em meus instintos de mãe e a confiar em meu corpo.

Trabalhando com Kathy nos Escritórios de LLL, Mary Lofton, Conselheira da LLL, Estados Unidos.

Sempre admirei muito Kathy como colega de trabalho já que ela era muito cuidadosa, consciente e tornava trabalhar com ela divertido e agradável. Kathy fez um trabalho excelente com as Conselheiras da LLL e com as Conselheiras de Pares que capacitou. Ela se valeu dos recursos necessários para fazer com que coisas maravilhosas aconteçam.

Nota das Editoras: *Se você conhece uma pessoa que trabalha diligente e entusiasmadamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em seu bairro, cidade, país ou região, por favor, escreva sobre esta pessoa e remeta seu artigo ao e-boletim do GTAM.*

Gostaríamos também de conhecer todos aqueles que apóiam indiretamente ao aleitamento materno através do seu apoio a uma ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!

16. A Semana Mundial de Aleitamento Materno – WABA no ENAM: Sonia Chaves, Costa Rica

Durante o ENAM, XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno do Brasil, o tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno - SMLM - esteve presente com força já que é a atividade que reúne a quase todos os países do mundo na celebração do aleitamento materno. Dezenas de brasileiros/as reuniram-se para definir as ações que aconteceriam de alto a baixo do Brasil com apoio do governo, o setor da saúde, dezenas de instituições públicas e privadas, e milhares de mães e famílias.

Foi muito emocionante que as resoluções do *workshop* tivessem sido apresentadas na plenária final através de um desfile improvisado cheio de música, mensagens e cartazes coloridos, enfatizando cada um dos 10 Passos e das ações a serem tomadas. Este encerramento mostra o lugar que a Semana Mundial ocupa como atividade aglutinadora de esforços pró saúde infantil e das mães. Os países sentem a Semana Mundial como algo próprio e isso mostra uma das conquistas mais importantes: tomamos conta da Semana Mundial!

Marta Trejos, membro do Comitê Diretivo da WABA, expôs no ENAM, a história da Semana Mundial que se celebra desde 1993 e explicou como são decididos os temas de cada ano tratando de responder às necessidades mais marcantes das tendências mundiais e das políticas e programas de aleitamento materno. Ela fez um resumo dos temas de cada ano e detalhou como se tenta resumir em lemas que sejam curtos, claros, precisos e universais, e para que possam ser instrumentos de organizações com os mais diversos atores sociais que desenvolvem iniciativas conjuntas. A Semana Mundial continua ano após ano assentando as bases para obter a mudança necessária para construir uma cultura de aleitamento materno em todo o planeta. A apresentação está disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/doc-521.pdf>

Sonia Chaves, reconhecida defensora do aleitamento materno de Costa Rica; membro da Comissão Nacional de Aleitamento Materno

Email: soniachavesq@gmail.com

17. Dia Internacional da Iniciativa para o Parto MãeBebê: Rae Davies, Estado Unidos

Aqueles que defendem o aleitamento materno e o parto humanizado estão convidados a participar do Dia Internacional da Iniciativa para o Parto MãeBebê, que acontecerá em Estrasburgo, França, em 28 de setembro, 2010. Haverá um evento pré conferência durante a Conferência Parto Hoje - Midwifery Today Conference, **"O Nascimento é uma Questão de Direitos Humanos"**. Os custos de inscrição são \$25/€18/£15. Para mais informação e para inscrições, visite: <http://midwiferytoday.com/conferences/Strasbourg2010/IMBCI2010.asp>

Rae Davies, Diretora Administrativa, International MotherBaby Childbirth Organization (IMBCO)-Iniciativa para o Parto MãeBebê www.imbci.org

18. Aleitamento Materno e Hemorragia Pós Parto (PPH): Julieanne Hensby, Austrália

Depois de uma hemorragia pós parto (PPH para suas siglas em inglês), as mães tem dificuldades em iniciar e manter o aleitamento materno, pois há muito pouco publicado sobre este tema.

Um estudo recente do *International Breastfeeding Journal*, investigou os efeitos do sangramento pós parto em mais de 1500 ml (1500cc ou 1500 cm³) durante as primeiras vinte e quatro horas depois do nascimento.

Entre as mães com significativo PPH, somente 52% das que tentaram amamentar completa ou parcialmente puderam dar a seus bebês a oportunidade de sugar durante a primeira hora depois do parto. O tempo foi maior em mulheres com maior perda de sangue e as mulheres com maiores atrasos em aleitamento materno tiveram menos oportunidades de iniciar um aleitamento completo.

Os autores concluem que as mulheres com maiores perdas de sangue tinham dificuldades com a iniciação no aleitamento materno e com sua manutenção, mas que os fatores de separação de seus bebês e as intervenções cirúrgicas como resultado do PPH, parecem ser os maiores culpados e não o sangramento em si.

Estes descobrimentos tem implicações para o cuidado pós natal, já que estas mulheres precisam de mais apoio, educação e assistência para iniciar e sustentar o aleitamento materno. Em particular, dar a oportunidade para que os/as bebês suguem o mais rápido possível deve ser incentivado.

Acesso ao artigo completo encontra-se em: <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/5/1/5>

O artigo anterior foi enviado por Julieanne Hensby, Consultora de Aleitamento Materno (Certificada por IBCLC), na prática privada desde 1993, defensora há muito tempo da saúde e do aleitamento materno. Julieanne vive numa região conhecida como Hunter Valley, aproximadamente a 3 horas no noroeste de Sydney, Austrália.

Email: humanlactation@gmail.com

19. Afeto Materno durante a Infância e a Previsão de Desordens Emocionais na Idade Adulta

Maiores níveis de afeto materno durante a infância estão associados a menores níveis de desordens emocionais na etapa adulta, de acordo com um estudo publicado online, dia 26 de julho de 2010, no *Journal of Epidemiology and Community Health* - Boletim de Epidemiologia e Saúde Comunitária.

Num estudo prospectivo, Joanna Maselko, Ph.D da Universidade de Duke, em Durham, N.C. e colegas, usaram dados de um grupo de nascimentos do National Collaborative Perinatal Project-Projeto Nacional Colaborativo Perinatal de Providence, Rhode Island, EUA, para avaliar a ligação entre qualidade afetiva objetivamente medida e a interação mãe/bebê e a saúde mental adulta. A qualidade da interação bebê/mamãe, foi classificada por observação, quando os/as bebês tinham oito meses de idade, e examinando o funcionamento emocional adulto utilizando o Symptom Checklist 90-verificação de sintomas 90.

Os investigadores encontraram que os altos graus de afeição entre mães e seus bebês de oito meses, estão associados com uma baixa significativa de desordens na idade adulta (idade média de seguimento, 34 anos), sendo a associação mais forte na subescala da ansiedade. Enquanto um menor nível sócio-econômico parental foram associados com menores níveis de afeto materno, os investigadores encontraram que o afeto materno não correspondia com menor nível sócio-econômico parental e desordens posteriores.

“Os resultados deste estudo mostram objetivamente níveis medidos de cuidado e afeto durante a infância, que são preditivos da saúde mental adulta, três décadas depois”, escreveram os autores.
<http://www.modernmedicine.com/modernmedicine/Modern+Medicine+Now/Maternal-Affection-in-Infancy-Predicts-Distress-in/ArticleNewsFeed/Article/detail/680707>

20. Cartaz sobre Proteção à Maternidade: Secretariado WABA, Malásia

WABA está atualizando o estado da Proteção à Maternidade e os dados sobre as Comissões Nacionais de Aleitamento Materno. O cartaz mundial sobre proteção à maternidade foi atualizado em 2008 e encontra-se no site web: <http://www.waba.org.my/whatwedo/womenandwork/mpchart.htm>

Por favor, verifique a informação sobre seu país e envie por email a WABA qualquer mudança de informação até 17 de setembro de 2010. A informação requerida inclui também:

1. Dados sobre as leis nacionais para:
 - i. Licença maternidade (número de semanas).
 - ii. Quem paga essa licença maternidade (fundos públicos, empregadores ou outros, ou não são pagas).
 - iii. Licença parental (número de dias).
 - iv. Licença por paternidade (número de dias).
 - v. Períodos durante horas de trabalho para amamentar (sim ou não).

Se é sim, são pagos ou não pagos? Duração e por quanto tempo. Por exemplo, sessenta minutos por dia durante seis meses.

2. Os detalhes do contato completo da pessoa chave, da Comissão de Aleitamento Materno (nome, cargo, endereço, telefone, fax, email).

Este cartaz está também incluído no Kit da Campanha de Proteção à Maternidade*/The Maternity Protection Campaign (MPC) Kit - A Breastfeeding Perspective/ (<http://www.waba.org.my/whatwedo/womenandwork/mpckit.htm>)

Revathi Ramachandran, Coordenadora de Gênero, Mulher e Trabalho, Secretariado WABA, Penang, Malásia
Email: waba@waba.org.my

21. Obesidade e Aleitamento Materno - Informe sobre obesidade infantil para o Presidente

As meninas e meninos que são amamentados tem menor risco de obesidade. (77) Estudos concluíram que o grau de obesidade é 22% menor entre os que foram amamentados. (78) Os maiores efeitos foram observados entre adolescentes, significando que os benefícios de obesidade reduzida pelo aleitamento materno estendem-se durante muitos anos além da idade infantil. Outro estudo determinou que o risco de sobrepeso se reduziu 4% por cada mês de aleitamento materno. (79) O efeito alcançou um nível estável depois de nove meses de aleitamento materno.

O resumo anterior se baseou em SOLVING THE PROBLEM OF CHILDHOOD OBESITY WITHIN A GENERATION, White House Task Force on Childhood Obesity Report to the President May 2010 http://www.letsmove.gov/tfco_fullreport_may2010.pdf - (Resolvendo o problema da obesidade infantil em uma geração, Grupo de Trabalho da Casa Branca, Informe sobre obesidade infantil para o Presidente, em Maio 2010).

77. Owen CG, Martin RM, Whincup PH, Davey Smith G, Cook DG(2005)Effect of infant feeding on the risk of obesity across the life course: a quantitative review of the published evidence.Pediatrics, 115, 1367-1377.

78. Arenz S, Ruckerl R, Koletzko B, Von Kries R(2004)Breast-feeding and childhood obesity: a systematic review. International Journal of Obesity and Related Metabolic Disorders, 28, 1247-1256.

79. Harder T, Bergmann R, Kallschnigg G, Plagemann A(2005)Duration of breastfeeding and risk of overweight: a meta-analysis.American Journal of Epidemiology, 162, 397-403.

22. Cinematerna: Exclusiva Sala de Cinema para Mães e seus Bebês: Pablo Giuliano, Brasil (Apresentado por Mônica Tesone, Argentina)

As mulheres brasileiras estão descobrindo que existe vida após... o parto: esse é o objetivo de um grupo de fanáticas do cinema que criaram uma rede nacional para que as mães pudessem ver seus filmes favoritos junto com seus bebês.

Três cinéfilas da cidade de São Paulo que também são mães decidiram empreender um resgate cinematográfico das mulheres com bebês nas cidades brasileiras.

A ONG Cinematerna (www.cinematerna.org.br) pretende ajudar a superar a depressão pós-parto e angústia que representa para muitas mães ficar sozinhas em suas casas durante o dia com seu bebê, sem muitas opções além de praças ou shoppings.



Desde 2008, 10.000 mães e pais, e 6.000 bebês foram ao Cinematerna no Brasil.

“Nosso maior objetivo é oferecer à mãe apoio emocional, mesmo que seja informal. Tirar a mãe do isolamento social. Muitos preocupam-se pelo bebê e ninguém pergunta pela mãe, que fica um pouco isolada, talvez deprimida, sem autoestima”, disse à ANSA uma das fundadoras da ONG Cinematerna, Irene Nagashima, de 39 anos.

Iniciada em 2008, a organização não governamental que recebe o patrocínio de uma empresa de cosmético multinacional brasileira que possui convênios com cinemas que abrem suas portas para as sessões com bebês de até 18 meses.

As salas com filmes para adultos tem algumas particularidades: tem bastante luz, o som é reduzido, tem um trocador de fraldas, os bebês que engatinham podem fazê-lo debaixo da tela de projeção e o ar condicionado não é muito forte. O valor do ingresso é o mesmo. Quando os bebês choram a todo pulmão devem sair com sua mães da sala e retornarem quando estejam mais calmos.

A idéia surgiu quase por acaso, quando três mães de primeira viagem que se conheceram numa lista de discussão na Internet concordaram em chamar outras, com bebês de poucos meses, e juntas irem a uma sessão de cinema ver o filme “Juno”, com seus bebês no colo. O cinema não pôde impedi-las de entrar e logo após a sessão formou-se um grupo de discussão num café próximo.

Assim, a administradora de empresas Irene Nagashima, a engenheira Tais Viana e a jornalista Alexandra Swerts passavam uma tarde por semana no cinema, até que decidiram imitar uma idéia difundida no Canadá e em algumas cidades dos Estados Unidos e criaram o Cinematerna, ao qual dedicam-se tempo integral após obter acordos com cinemas e com patrocinadores da ONG.

Irene contou que a iniciativa surgida num cinema no centro de São Paulo expandiu-se rapidamente a outras cidades: as cidades paulistas de Campinas, Santos e Santo André; Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte, Brasília e Recife. Estão a ponto de inaugurar sessões em Florianópolis, Fortaleza e Vitória. Cinematerna também está em negociações com uma rede de cinemas de Buenos Aires para exportar a idéia.

O recorde de público numa semana aconteceu este ano, com a exibição de “Alice no País das Maravilhas”, de Tim Burton. “Em uma semana recebemos mais de 1.200 adultos e 700 bebês”, contou Nagashima.

A informação acima e fotos foram enviadas por Mônica Tesone, Líder LLL, Argentina.

Email: monicat@gmail.com

<http://www.ansa.it/ansalatina/notizie/rubriche/entrevistas/20100721192535116939.html>

23. A II Conferência “Women Deliver”: Rebecca Magalhães, Estados Unidos

A II Conferência Mundial de “WOMEN DELIVER: oferecendo soluções para meninas e mulheres”, realizou-se entre 7 e 9 de junho de 2010, em Washington D.C, USA. Participaram da conferência promovendo o aleitamento: Miriam Labbok, Rae Davies, Maureen Norton, Rebecca Magalhães, Chris Mulford, e Elaine Petitat-Cote.

WABA apoiou o esforço com inscrições, materiais para distribuição e mil lápis alaranjados brilhantes com o texto “After WOMEN DELIVER, they breastfeed!” – Depois que as mulheres dão a luz, elas amamentam! www.waba.org.my

Os lápis criaram oportunidades para conversar sobre aleitamento materno com os participantes; eram chamativos e fáceis de levar para casa. A mensagem sobre aleitamento materno também foi apresentada de várias maneiras: (A) Dr. Labbok, Rae, e Maureen dirigiram uma sessão sobre “Aleitamento Materno, Práticas de Nascimento e Espaçamento entre Gestações: Sinergia de Intervenções para a Saúde Materna e Sobrevivência”; (B) Elaine apresentou com Naomi Cassirer/OIT uma sessão chamada “Trabalho em Aliança entre Setores: Mulheres, Trabalho e Saúde Materna”; (C) Chris assegurou um espaço na Sala de Conferências-Speakers’ Corner, e cantou poderosamente “Uppity Mamas”, Elaine disse umas palavras em francês, e o resto da equipe distribuiu os lápis; (D) Rebecca teve entrevistas diretas com as participantes e dirigiu uma pergunta aberta à Presidência da Sessão sobre “Integration: Is It the Holy Grail?” – (Integração: é uma Missão Impossível?) sobre a integração do aleitamento materno no programa dos panelistas, e manteve dois estandes com lápis na Sala de Exibições; (E) Chris participou em três *workshops* do evento “paralelo” apresentado por Countdown to 2015 (Contagem Regressiva para 2015), uma iniciativa que monitora o progresso dos ODM 4 e 5, e lhes agradeceu por manter o aleitamento na programação; e (F) Elaine participou de várias sessões relativas aos direitos humanos.



*Equipe de Amamentação na Conferência WD -
Veja os lápis!*

Apesar do aleitamento materno não estar incluído no programa da Conferência WD, este dedicado e pequeno grupo deu destaque ao tema, de maneira direta e central. Obrigado à equipe e à WABA!
Se deseja um relatório completo, envie um email a Rebecca Magalhães <beckyann1939@yahoo.com>

24. Relatório da III Reunião da WABA-NA Meeting III: Rebecca Magalhães, Estados Unidos

A III Reunião da WABA NA (América do Norte) aconteceu de 10 a 11 de junho de 2010, em Washington D.C. EUA. Houve 13 participantes do Canadá e Estados Unidos e uma pessoa via skype. Começou com a revisão das razões para organizarem-se como região da América do Norte.

1. Em 2008, durante a primeira reunião, formou-se WABA NA, para colaborar e trabalhar melhor como rede na região;
2. Os três países de NA: Canadá, EUA e México, têm forças e fraquezas diferentes e pode-se aprender muito através do diálogo conjunto e trabalho em rede;
3. Existe uma necessidade para que as pessoas ativistas do aleitamento materno da América do Norte, enfrentem o papel de região como fonte de pesquisa, de mudança tecnológica e centro de educação para profissionais da saúde.



Participantes na Reunião da WABA-NA posando para a foto.

As metas da II Reunião de 2009 foram revisadas e decidiu-se dismantlar os grupos de trabalho que haviam sido formados. A equipe que participou da Conferência Women Deliver, informou sobre como introduziram o aleitamento materno no evento internacional e foram discutidas as maneiras de se conseguir que o aleitamento seja tema natural de qualquer ciclo de conferências. Sentimos que podíamos ter como objetivo conferências nas quais poderíamos ter presença, de acordo com fundos, pessoas e recursos. Durante a reunião iniciou-se um grupo de Google para manter a comunicação e para utilizar o calendário de Google e compartilhar informação sobre reuniões futuras. Discutimos planejar para o Countdown 2015 (Contagem Regressiva para 2015) e para ter uma presença nessa conferência, que acontece em Nova Iorque entre 20 e 22 de setembro de 2010. Falou-se sobre criar uma página de facebook da WABA NA. Indo mais além, sentimos que deveríamos: aproveitar as oportunidades tal e qual chegam; planejando antes, e tomando as coisas proativamente.

Para um relatório completo em inglês, por favor envie um email a Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

25. Iniciativa da Colcha-Quilt de Aleitamento Materno da WABA: Secretariado da WABA, Malásia

A Iniciativa da Colcha-Quilt da WABA é um projeto em andamento que serve como ritual para unir as pessoas em celebração e comemoração das ações e alegria do aleitamento materno em todo o mundo.

A Iniciativa será lançada durante a WABA Global Breastfeeding Partners' Forum – Fórum Mundial em Aleitamento Materno de Associados da WABA, em Penang, Malásia, em outubro 2010. Se deseja participar deste evento, por favor envie seu painel antes do 25 de setembro 2010.

Para mais informação e baixar o formulário de inscrição, por favor veja:
<http://www.waba.org.my/pdf/quilt-form.pdf>

Aida Redza, Secretariado WABA, Penang, Malásia
Email: waba@waba.org.my

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

26. Dados para Pais sobre Aleitamento Materno: Platypus Media

Dados para Pais sobre Aleitamento Materno é um recurso ideal para novos pais. É um boletim divertido, fácil de ler, que não oferece informação somente sobre o processo de aleitamento materno, mas que enfrenta as preocupações típicas dos novos pais. Amamentar dói? Tem algo que a mãe não deva comer? O que acontece com o consumo de álcool? O que acontece com o sexo? O que ocorre se sou separado da mãe do meu bebê?

Dados para Pais sobre Aleitamento Materno, responde estas perguntas... e mais.

Dados para Pais sobre Aleitamento Materno é um grande recurso para pais, especialmente os jovens. Ajuda ao pai e à mãe a entenderem os benefícios que o aleitamento materno oferece aos seus filhos e filhas.

– James Rodríguez, MSW CEO/Presidente, Fathers and Families Coalition of America – Coalizão de Pais e Famílias da América.

“Dados para Pais sobre Aleitamento Materno é um excelente guia que apóia o vínculo especial que forma um pai quando ele faz o melhor para seu bebê. Deveria ser leitura obrigatória para todo futuro pai... e mãe”

– Tim Tobolic, MD

Presidente da Junta, Academy of Breastfeeding Medicine, Conferência Internacional 2008.



Existem quatro versões deste boletim – Regular, Abreviado, Hospital e Presente. Os tipos Regular, Abreviado e Hospital estão disponíveis em espanhol: **Dados para Pais Sobre Aleitamento Materno.**

Os estudos demonstram que a preferência do pai pelo aleitamento é o fator mais importante que influi na decisão de uma mulher de amamentar.

<http://platypusmedia.com/node/42>

27. Aleitamento Materno: Lidando com uma Crise: Platypus Media

Aleitamento Materno: Lidando com uma Crise reafirma a confiança das novas mães e lhes ensina a se prepararem para lidar com as crises – sem sacrificar o cuidado de seus bebês. O folheto de 7 páginas, atraente, colorido e fácil de

ler, explica a importância do aleitamento materno, tanto para as mães como para seus bebês, especialmente em tempos difíceis. As mães aprendem que o aleitamento traz imensos benefícios físicos e psicológicos.

Quando uma mãe amamenta seu bebê, oferece muito mais que uma comida. Também, ajuda a proteger a saúde e o bem-estar de seu bebê. Seu corpo é fonte de conforto e de apoio para seu bebê. Mas uma mãe também precisa de força e conforto, especialmente quando sua família está enfrentando um desastre natural ou está tentando sobreviver a uma crise econômica.

Ideal para mães e pais interessados em proteger suas famílias, principalmente neste mundo incerto!

O folheto está disponível também em espanhol – **Aleitamento materno: Lidando com uma crise**
<http://platypusmedia.com/node/129>



28. Dormindo com seu bebê: Um guia Para Pais sobre o Sono Compartilhado: Platypus Media

“Brilhante! Esta informação é vital para aqueles que se interessam pelo cuidado de meninos e meninas, pelo tema da maternidade, pela saúde pública... e pela sociedade de forma geral”.

– *Chele Marmet, M.A., I.B.C.L.C.*

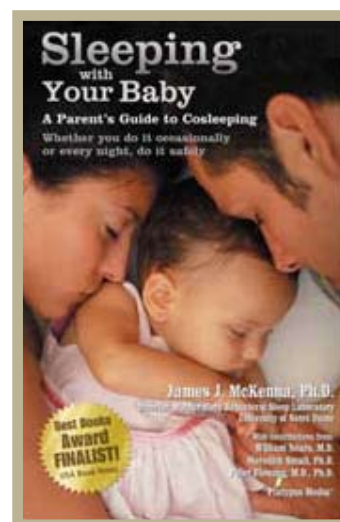
“O sono compartilhado é uma das experiências mais deliciosas de ser pais e mães, e a cuidadosa pesquisa do Dr. McKenna e sua forma de assessorar separa os mitos da maravilhosa realidade”.

– *Harvey Karp, M.D.*

Para solicitar uma cópia de Dormindo com seu bebê: Um guia Para Pais sobre o Sono Compartilhado de Platypus Media, entre em: www.PlatypusMedia.com

29. Vídeo sobre a Extração Manual do Leite Materno

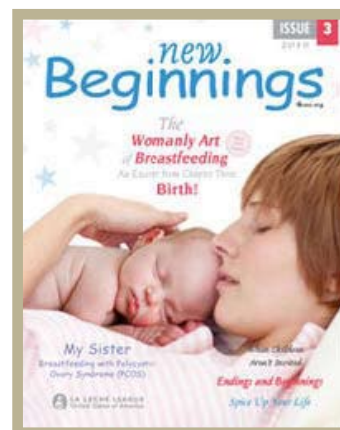
Até há pouco, a extração manual do leite materno era uma técnica subutilizada no Hospital de Crianças Lucile Packard da Universidade de Stanford. No entanto, existem muitos benefícios ligados ao conhecimento da extração do leite do peito, sem o uso de bombas extratoras pesadas e caras. Neste vídeo, a Dra. Jane Morton demonstra como é fácil ensinar a extração manual às mães.
<http://newborns.stanford.edu/Breastfeeding/HandExpression.html>



30. New Beginnings-Novos Começos: Amy Nelson, Estados Unidos

New Beginnings-Novos Começos (uma publicação da LLL, EUA), está agora em Facebook! Junte-se às mães lactantes e seguidores da publicação da LLL, USA “aproveitando” a versão popular nas redes sociais de “New Beginnings”. Divulgue esta notícia com seus amigos, colegas, defensores do aleitamento materno e mães lactantes para que possam facilmente acessar o endereço de New Beginnings, assim como seus números anteriores, e compartilhar sua história ao solicitar cópias impressas da revista.

A página de New Beginnings pode ser encontrada entrando em “New Beginnings” ou usando o seguinte link: <http://www.facebook.com/pages/New-Beginnings/123885387658607?ref=ts>



Amy Nelson, Editora Administrativa
Email: nbeditor@llusa.org

Nota: O Num. 3 de New Beginnings está disponível em:
<http://viewer.zmags.com/publication/17ffcb6d?page=1#/17ffcb6d/1>

31. Boletim do Grupo de Trabalho de Pesquisa da WABA

O Grupo de Trabalho de Pesquisa da WABA (RTF para siglas em inglês) anuncia com prazer sua primeira publicação em formato eletrônico "RTF e-newsletter". Está disponível no site web da WABA: <http://www.waba.org.my/whatwedo/research/pdf/rtfml-aug10.pdf>

WABA aguarda seus comentários e deseja que todos apreciem o boletim. Amal Omer-Salim e Khaliq Iqbal são os coordenadores do Grupo de Trabalho RTF.

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor envie histórias de aleitamento de seus filhos/as, citações de frases que disseram ou momentos especiais. Pode ser algo que faziam ou diziam quando mamavam, ou sobre as ações que meninos/as maiores fizeram para promover o aleitamento materno ou até uma história de algo que você viu em relação a meninos e meninas e aleitamento materno.

32. Uma Reunião da Liga de Brincadeira: Pajuçara Marroquim, Brasil

A coqueluche do momento entre minhas filhas (de 4, 6 e 8 anos) é brincar de casinha com as famosas bonequinhas Barbie... elas passam fins-de-semana inteiros ocupando o nosso gabinete com a cidade maravilhosa da Barbie, montada.

Quando estou no gabinete tentando trabalhar num cantinho enquanto elas ocupam o restante, só ouço as conversas:

- Está de manhã... eu vou levar as crianças para a escola.
- Está na hora do almoço, o pai já chegou com as crianças.
- Vou levar as crianças para a natação.

E por aí vai a conversa, onde podemos notar a semelhança da rotina das Barbies com a rotina que elas têm em casa conosco.

Mas, no último fim-de-semana, fui surpreendida com uma novidade na cidade da Barbie... uma delas comunicava às demais que a reunião da Liga seria em sua casa à tarde. Aquilo me chamou a atenção! Parei o que fazia e comecei discretamente, para não haver constrangimentos, a observá-las.

A mais velha arrumou no quintal da casa da sua Barbie, aquelas "cadeirinhas de casinha" formando um círculo, bem à semelhança de nossas reuniões. Tudo estava pronto para a reunião e, aos poucos, as mães convidadas começavam a chegar... e eu observando admiradíssima aquilo tudo.



Pajuçara e suas 3 filhas já adultas.

Espantei-me mais ainda quando percebi que as mães (Barbie) iam para a reunião acompanhadas dos pais (Ken) e ambos ficavam para a reunião! – A participação dos pais em nossas reuniões é rara, e nesses nove anos de Liga, lembro-me bem da participação de dois pais. (Na brincadeira, elas sentiram a importância dos pais...)

A reunião começou... cada Barbie falava seu nome, sua experiência de amamentação se houvesse ou suas dúvidas, e por aí a reunião continuou, com a participação de todas as Barbies e Kens até a hora do lanche final da reunião, para não fugir em nada da reunião "verdadeira" que elas, desde que nasceram, participam assiduamente.

Após ter presenciado todo o desenrolar da brincadeira, senti vontade de abraçá-las ao perceber todo aquele conteúdo de amamentação. Puxa! Como achei bonita a brincadeira! Como admirei minhas filhas e como fiquei feliz em ver todo o desenvolvimento da reuniãozinha delas igualzinha a nossa! É a próxima geração, que a julgar pelo presente, tem um futuro garantido... amamentar seus filhos.

Pajuçara Marroquim, Líder da La Leche League de Maceió, Brasil, mãe da Flávia, Olívia e Paula, atualmente com 30, 28 e 26 anos. Artigo escrito em 1988 e editado no BoLLLletim Informativo de 1988.
Email: pmarroquim@ig.com.br

AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês.

33. Um bom Exemplo de Amamentação em Público: Pat Underwood, Ohio, Estados Unidos

Andrew James Martin foi um dos sete bebês batizados na IV Igreja Presbiteriana de Chicago, Illinois, Estados Unidos, sábado passado. Na igreja Presbiteriana, o batizado acontece durante os cultos normais. Cada bebê é levado a frente individualmente pelo seu pai e sua mãe. Andrew, de dois meses, era o menor e o segundo a ser batizado e o fez muito bem, mas depois da minha filha e meu genro se sentarem, ele quis comer. Ele, é claro, está sendo amamentado. Então minha filha lhe ofereceu o peito usando um discreto paninho cobrindo o mesmo. Quando todos os batizados acabaram, o Ministro pediu a todos os pais e mães que se levantassem com seus pequenos e fossem pra frente da congregação para lhes dar as boas-vindas à comunidade de Deus. Jennifer se levantou e era evidente que estava amamentando a Drew.

Patricia W. Underwood, PhD, RN, FAAN, Docente Associada executiva do Programa Acadêmico, Frances Payne Bolton Escola de Enfermagem, Case Western Reserve University, Cleveland Ohio, EUA, representa atualmente a Associação Americana de Enfermeiras-American Nurses Association (ANA) no Comitê de Aleitamento Materno de EUA-United States Breastfeeding Committee (USBC). Sua especialidade é o aleitamento materno e o cuidado materno infantil; através de ANA, ela teve a oportunidade de defender temas relativos ao aleitamento materno no contexto político e de cuidados com a saúde. Sua filha, Jennifer, é professora pré-escolar em Chicago, Illinois, Estados Unidos e Andrew é seu primeiro bebê, e o primeiro neto de Pat.

Email: pwu@case.edu

ALEITAMENTO MATERNO, HIV E AIDS

34. Novas Recomendações da OMS para o Tratamento de Bebês e Mães HIV+: Pamela Morrison, Reino Unido

As Novas Recomendações da OMS para o Tratamento de Bebês e Mães VIH+ podem ser encontradas em: <http://www.who.int/hiv/pub/paediatric/paed-prelim-summary.pdf>

É um prazer encontrar que sob as Considerações de nutrição para bebês e crianças infectadas com HIV, pags. 8-9, se faz a seguinte recomendação:

7. Para bebês e crianças infectadas com HIV, recomenda-se fortemente estimular as mães para que amamentem exclusivamente durante 6 meses e continuem amamentando tal e qual se recomenda para a população de modo geral (ex., até os dois anos ou mais).

Pamela foi Líder credenciada da La Leche League de Harare, Zimbabwe, de 1987 a 1997. Em 1990, foi a primeira Consultora em Aleitamento Certificada IBCLC de Zimbabwe, onde manteve uma prática privada até 2003, antes de se mudar para a Austrália e depois para a Inglaterra. Ela foi coordenadora do Grupo de Trabalho sobre HIV da WABA desde 2005 até 2009. Pamela segue escrevendo e dando conferências sobre o HIV e Aleitamento Materno e sobre o direito de todo bebê de mamar.

Email: pamelamorrisonibcl@gmail.com

35. Aletrações de peso pós-parto associados com a lactância entre mulheres infectadas com HIV em Zâmbia: Pamela M Murnane, Stephen M Arpadi, Moses Sinkala, Chipepo Kankasa, Mwiya Mwiya, Prisca Kasonde, Donald M Thea, Grace M Aldrovandi e Louise Kuhn*

Antecedentes: Existe preocupação sobre os efeitos das alterações de peso pós-parto com o efeito da lactância entre as mães infectadas com HIV porque o baixo peso pode aumentar os riscos relacionados com o progresso da doença em mulheres com HIV.

Métodos: A análise da alteração de peso materno no período do pós-parto se baseia na avaliação dos efeitos do encurtamento do aleitamento materno no pós-parto e na transmissão vertical do HIV em Lusaka, Zâmbia, onde 958

mulheres infectadas com HIV foram analisadas ao amamentar durante uma curta duração (4 meses) ou por uma duração escolhida por elas como escolha informada (média de 16 meses). Das 768 mulheres que cumpriram com o critério de inclusão, comparamos as mudanças nos pesos grupais (kg) e a porcentagem de baixo peso [índice de massa corporal (BMI) <18.5], durante 24 meses. Também examinamos os efeitos do aleitamento materno em dois grupos de alto risco: aqueles com baixo BMI e aqueles com baixa contagem CD4.

Resultados: Em geral, as mulheres do grupo de longa duração ganharam menos peso comparadas com aquelas do grupo de curta duração de 4 a 24 meses {1.0 kg [95% intervalo de confiança (CI): 0.3–1.7] vs 2.3 kg (95% CI: 1.6–2.9), P = 0.01}. Nenhuma associação se encontrou entre uma maior duração do aleitamento materno e o baixo peso (ratio 1.1; 95% CI: 0.8–1.6; P = 0.40). Os efeitos da lactância nas mulheres de baixo peso e nas mulheres com contagem baixa de células CD4 foram semelhantes aos efeitos nas mulheres com maior BMI e maior contagem de células CD4. As mulheres com uma base menor de BMI tenderam a ganhar mais peso dos 4 aos 24 meses que aquelas com maiores BMI, independentemente da duração da lactância (2.1 kg, 95% CI: 1.3–2.9; P < 0.01).

Conclusões: No estudo das mulheres lactantes infectadas com HIV, num meio de baixos recursos, a média de alteração do peso de 4 a 24 meses pós-parto foi de um ganho neto mais que de uma perda. Apesar de que uma maior duração da lactância foi associada com menor ganho de peso, a duração da lactância não está associada ao baixo peso (BMI < 18.5). A alteração de peso associado a uma lactância mais prolongada pode ser metabolicamente regulado para que a mulher com BMI baixo e com maior risco de desgaste seja protegida dos excessos de perda de peso.

<http://ije.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/dyq065v1>

Autor correspondente, Sergievsky Center, Universidade de Columbia, 630 W 168th Street, Nova Iorque, NY 10032, Estados Unidos
Email: lk24@columbia.edu

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

36. Visite estes sites

ICDC Legal Update - Actualización Legal (Junho 2010) disponível para download.

Arquivo de Alta Resolução - <http://www.megaupload.com/?d=7ICGL4VQ> 2,725KB

Arquivo de Baixa Resolução - <http://www.megaupload.com/?d=KOP2YH3E> 854KB

Sítio Web da UNICEF Venezuela com informação sobre lactância

<http://leche-materna.com/> (Espanhol)

e-WABALink – Maio 2010 (em Inglês) – um serviço para aumentar a consciência da WABA, com a missão de compartilhar notícias e documentos úteis na rede mundial de apoio.

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_0510.pdf

O Leite Materno mata o câncer, afirmam cientistas – As mães devem alimentar seus bebês porque uma substância no leite mata o câncer, afirmam os investigadores.

<http://www.telegraph.co.uk/health/healthnews/7611360/Breast-milk-kills-cancers-claim-scientists.html>

Bebês alimentados com Mamadeira podem comer mais, assinala um estudo

Investigadores encontraram, entre 1.250 bebês que foram acompanhados durante seu primeiro ano de vida, que aqueles que foram alimentados com mamadeira durante os primeiros 6 meses de vida – seja com fórmula ou leite materno bombeado – mostraram menor auto-regulação do apetite na infância tardia.

<http://www.reuters.com/article/idUSTRE6494AW20100510>

O Tema do Aleitamento Materno – Islã afirma a necessidade dos bebês serem amamentados, mas apesar do apoio, as taxas de lactância na Arábia Saudita não são o que deveriam ser. “Nossos bebês morrem em relação direta com a queda do aleitamento, que poderia oferecer segurança alimentar pelo menos nos 2 primeiros anos de vida”, disse a Dra. Modia Batterjee, uma defensora da lactância e autora de “A Fading Art, Understanding Breast-Feeding in The Middle East.” – Uma Arte que Desaparece, Compreendendo o Aleitamento Materno no Meio Oriente.

http://arabnews.com/lifestyle/food_health/article91764.ece

Os açúcares do Leite Materno são um Manto Protetor

<http://www.nytimes.com/2010/08/03/science/03milk.html>

A Organização Mundial da Saúde adota 2 Resoluções muito acertadas sobre a promoção de alimentos de baixo valor nutritivo e sobre alimentos infantis, 21 de Maio, 2010 (Inglês)

<http://info.babymilkaction.org/pressrelease/pressrelease22may10>

Apresentação GOLD10

<http://www.health-e-learning.com/resources/free-lectures> está disponível gratuitamente em inglês.

1. James Akre – Qual é o Problema com o Aleitamento Materno?
2. Karleen Gribble – Alimentação Infantil em Emergências
3. Lida Lhotska - Que Aconteceu com Saúde para Todos?
4. Elise Chapin – Repavimentando o Caminho do Apoio ao Aleitamento Materno

Aleitamento Materno Hoje – Revista em linha de LLLI

<http://viewer.zmags.com/publication/2d427022#/2d427022/1>

A Quinta Essência do Desafio do Aleitamento Materno começou na Columbia Britânica, Canadá, em 2001, com 856 bebês e suas mães em 26 sítios. Para 2009, havia 4.766 bebês, em 246 sítios, de 21 países.

<http://www.babyfriendly.ca/challenge-home.aspx>

Mãe Milagrosa Revive seu Filho com duas horas de fortes e carinhosos abraços depois de que o médico lhe tinha declarado morto.

<http://www.dailymail.co.uk/health/article-1306283/Miracle-premature-baby-declared-dead-doctors-revived-mothers-touch.html>

37. Anúncios: Eventos passados e futuros

De 6-31 Maio, 2010: Ouro 10 (Discussão Mundial Online sobre Aleitamento) Conferência <http://www.goldconf.com/>

De 7-9 Junho, 2010: Women Deliver 2010, Conferência mundial, realizada em Washington DC, EUA. O tema é: **Criando soluções para meninas e mulheres.** Está centrado na busca de soluções políticas, econômicas, sócio-culturais e tecnológicas, no marco das ações de Women Deliver pela inclusão, e o alcançar novas alianças e comunidades. <http://www.womendeliver.org/conferences/-2010-conference/>

10 e 11 Junho, 2010: WABA- III Reunião da América do Norte, Washington DC, USA, Oficinas do Comitê de Aleitamento Materno USA.

De 8-11 Junho, 2010: XI ENAM e 1º ENACS (XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno e 1º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável). Tema: Fortalecendo as redes de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno e à Alimentação Complementar. Santos, São Paulo, Brasil. <http://www.enam2010.com.br/>

De 21-25 Julho, 2010: International Lactation Consultant Association (ILCA) Conferência e Reunião Anual: Uma Celebração do Aleitamento! San Antonio, Texas, EUA <http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=1>

De 1-7 Agosto, 2010: Semana Mundial do Aleitamento Materno, 2010. Lema: **Aleitamento materno, Cumpramos os 10 Passos! Hospitais Amigos e Mais...**

O calendário pode ser baixado em Espanhol, Inglês, Árabe, Bahasa, Malaio, Italiano, Francês em: www.worldbreastfeedingweek.org

30 e 31 de Agosto e 1º de Setembro, 2010: Conferência Mundial sobre Saúde Materna 2010, Centro Índia Habitat, Nova Delhi, Índia. Organizada pelo Grupo de Trabalho de Saúde Materna (MHTF) e da Fundação de Saúde Pública da Índia (PHFI). Esta reunião contará com a participação de aproximadamente 500 pessoas especialistas em saúde materna e áreas afins. A programação global e técnica enfocam exclusivamente a saúde materna. www.gmhconference2010.com MHIF contato: Sara Gullo <sgullo@engenderhealth.org>; PHFI Contato: Beena Varghese <bvarghese.mhtfconf@gmail.com>

28 Setembro 2010: Defensores do aleitamento materno e parto estão convidados a participarem da celebração do Dia Internacional da Iniciativa para o Parto Mãe-Bebê que vai acontecer em Estrasburgo, França, dia 28 de Setembro de 2010. Este será um evento anterior à conferência da Midwifery Today-Partería Hoje, "El Nacimiento es un Asunto de Derechos Humanos" ("O Nascimento é um Assunto de Direiros Humanos"). Os custos da inscrição são \$25/€18/£15.

Para mais informação e inscrições visite: <http://midwiferytoday.com/conferences/Strasbourg2010/IMBCI2010.asp>.

29 Setembro – 3 Outubro, 2010: Conferência Midwifery Today-Partería Hoje, “El Nacimiento es un Asunto de Derechos Humanos”, (“O Nascimento é um Assunto de Direitos Humanos”). Estrasburgo, França <http://midwiferytoday.com/conferences/Strasbourg2010/>

30 Setembro – 3 Outubro 2010: IX *Workshop* Latino-americano da Liga de La Leche em Villa Giardino, Córdoba, Argentina, para Líderes e Aspirantes a Líderes da LLL.

5-7 Outubro 2010: Susuibu.com International Lactation Conference (Conferência Internacional sobre Aleitamento Materno), organizada por Nurturing Concepts, Pullman Putrajaya Lakeside Hotel, Putrajaya, Malásia. Para mais informação: www.susuibu.com

8-10 Outubro 2010: *Breastfeeding – Weaving Lifelong Connections* – LLL Nova Zelândia, Wellington, Nova Zelândia. Informação de inscrição disponível em: www.lalecheleague.org.nz o mande um email a Anne: e.lllconnections@gmail.com

De 17-19 Outubro, 2010: Reunião WABA – Ampliada – de Aliados pelo Aleitamento Materno (GBPF), Penang, Malásia. *Revitalizando – Celebrando 20 Anos de Innocenti! & Dando Poder à Maternidade:* mantendo as mães e seus bebês juntos. Para registrar-se neste evento especial e importante, visite www.waba.org.my

28 Outubro 2010: Largest Human Pink Ribbon Campaign-Grande Campanha do Laço Rosa, que acontece em Jeddah, Arábia Saudita. Para mais detalhes entre em contato com Yahya Hamidaddin em yahya.hamidaddin@adalidpr.com

25 – 26 Novembro 2010: Birthing the World-Parindo o Mundo, uma conferência internacional sobre cuidado perinatal organizada pela Associação de Saúde Pública em Québec / Quebec Association for Public Health. Haverá um programa altamente científico e interdisciplinar, tanto em suas intenções como em seu formato e implementação. Em destaque a importância dos vários grupos profissionais e comunitários que trabalham juntos nas etapas pre-, intra- e pós-natais para melhorar seu desempenho. Cerca de 150 resumos foram recebidos pelo Comitê Científico. O evento acontece em Quebec City, Canadá. www.birthingtheworld.com

9-11 Dezembro 2010: Segundo Congresso da Associação Asiática de Mulheres sobre Estudos da Mulher (CAAWS 2010) sobre “*Debatendo a Justicia de Género en Asia*” (Debatendo a Justiça de Gênero na Ásia”, que acontece em Penang, Malásia. Para mais detalhes, visite o sitio web: www.usm.my/kanita/aaws2010.asp

10-14 Janeiro 2011: The International Conference on the Theory and Practice of Human Lactation Management and Breastfeeding Research-Conferência Internacional sobre a Teoria e a Prática do Manejo e Pesquisa no Aleitamento Materno, que acontece em Orlando, Flórida, EUA, organizado por Healthy Children’s Center for Breastfeeding. Para mais informação, visite: <http://www.healthychildren.cc/index.cfm?show=international>

Para Recordar: Tine Thevenin

Tine Thevenin morreu pacificamente em sua casa em Lake City, Minnesota, EUA, no dia 21 de junho de 2010. Tine nasceu na Holanda ocupada e foi educada nos Estados Unidos. Ela obteve o bacharelado em música do Conservatório de Música Americano e foi flautista da Orquestra Sinfônica da Flórida.

Converteu-se numa Líder da La Leche League e escreveu o bestseller “*The Family Bed: An Age Old Concept in Child Rearing*” – A cama familiar: um velho conceito de maternagem”, que foi traduzido ao holandês e ao alemão. Em 1993, escreveu um segundo livro, “*Mothering and Fathering: The Gender Differences in Child Rearing.*” – Maternidade e Paternidade: as diferenças de gênero no cuidado infantil.

Tine sempre sentiu que seu papel de mãe e dona de casa foi a vocação mais importante de sua vida.



Este texto foi traduzido de <http://www.republican-eagle.com/event/article/id/67362>

38. Nossos Leitores Comentam

OH OH OH

Conforme abri o Boletim Eletrônico esta manhã – Uau! Para minha surpresa, encontro os artigos escritos por Christopher e minhas três maravilhosas filhas. Foi comovente, me tocou a alma e com imensa gratidão lhes agradeço ter honrado meu trabalho e minha PAIXÃO.

MUITO OBRIGADA, REBECCA, PORQUE PROVAVELMENTE FOSTE O MOTOR DESTA IDÉIA! Adorei ler CADA palavra e Viana ficou surpreso, quando viu o artigo que eu havia escrito sobre ela. Assim, foi um maravilhoso dia de festa, de celebrar os objetivos alcançados!

Muitos abraços a todos

– *Paulina Smith, México*

Olá!!!! Parabéns por tanta informação e um trabalho tão bem feito sobre aleitamento materno. Gostaria de assinar o boletim em idioma espanhol e lhe perguntar se há algum custo ao fazê-lo. (Nota das Editoras: não tem custo).

Muito obrigada.

– *Betina Lubochiner, Instituto del Vínculo, Valencia, Espanha*

Acabo de receber seu último Boletim. Parabéns pelo excelente trabalho!

A publicação é uma boa maneira de não só, manter a gente informada, mas também entusiasmada com o aleitamento materno. E nos artigos e cartas que contém vocês conseguem isso muito bem. É lindo ler que tua filha (a filha da Pushpa!) falou para 800 estudantes em Penang (Uau!)

– *Jean-Pierre Allain, Penang, Malásia*

Muito obrigada pelo seu tempo e dedicação e a publicidade que através do boletim lhe destes ao nosso/vosso Simpósio.

– *Adelina García, Espanha*

Parabéns pelo trabalho incansável de edição do boletim!

– *Elisabeth Weber de Gavilán, Paraguay*

39. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avós. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

40. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com y Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet. Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia
Tel: 604-658 4816
Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

- 1) Visão geral: waba@waba.org.my
- 2) Informação e consulta : info@waba.org.my
- 3) Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my

Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

“Qualquer coisa que uma pessoa faça para tornar este mundo melhor – onde a aleitamento materno seja uma realidade para as mães e seus bebês – está fazendo um grande serviço. Pode ser pequeno, mas sempre se somará ao resto.”

– Ted Greiner, Coreia do Sul